

O problema para exportar: excesso de impostos.

O diretor da Cacex diz que isso está atrapalhando os empresários

O excessivo volume de impostos e taxas aplicados aos produtos exportáveis foi apontado ontem pelo diretor da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), Carlos Viacava, como um dos principais fatores que têm dificultado o aumento das vendas externas brasileiras.

Viacava afirmou que o sistema tributário não tem propiciado ao empresário a necessária agressividade, "provando ser até mesmo incompatível com as metas prioritárias do setor exportador brasileiro".

Em conferência aos estagiários da Escola Superior de Guerra, no Rio, ele referiu-se à existência de 11 impostos de âmbito federal, estadual e municipal que recaem sobre os produtos exportados, além de mais seis taxas e contribuições diversas. O sistema fiscal brasileiro, segundo o diretor da Cacex, "reflete nosso estágio de desenvolvimento pela multiplicidade de impostos e taxas que não deveriam incidir sobre as vendas externas, a exemplo do que ocorre em relação às exportações de nossos competidores no front do comércio exterior".

Ele lembrou que o revigoramento do crédito-prêmio às exportações resultou justamente da necessidade de se atenuarem os efeitos da incidência dos impostos na elevação do preço final do produto exportável, a fim de restituir a plena capacidade de competição nos mercados internacionais e para que as exportações não continuassem refletindo "exportações de tributos de natureza interna".

Na sua conferência, Viacava enfatizou que "a política tributária brasileira ainda constitui um sério entrave ao pleno desenvolvimento das nossas exportações". Destacou ser necessário "hoje mais do que nunca atingir-se um estágio conciliatório que permita a coexistência harmônica entre a iniciativa exportadora e o complexo tributário nacional".

Viacava fez longa análise dos principais fatores que influíram no desempenho do comércio brasileiro, referindo-se à perda de competição dos produtos exportados pelo País, à conquista de mercados novos por outros concorrentes e aos efeitos da maxidesvalorização sobre o aumento do superá-

vit comercial, proporcionando saldo de US\$ 606 milhões em abril e de US\$ 671 milhões em maio, disse:

— Essa performance reflete principalmente os efeitos positivos da maxidesvalorização do cruzeiro ocorrida em fevereiro, assim como a recuperação da economia norte-americana e a queda, ainda que pouco acentuada, das taxas reais de juros. Assim, nos cinco primeiros meses de 1983, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 8.399 milhões, superando o resultado de igual período do ano anterior em 3,25%, enquanto as importações atingiram US\$ 6.278 milhões, inferiores em US\$ 1.775 milhões se comparadas às de igual período do ano anterior.

Segundo estimativas de Viacava, apresentadas por ele na conferência da ESG, "há fundadas perspectivas de acumularmos saldos superavitários mensais de US\$ 500 milhões a US\$ 600 milhões até o final de 1983". Para tanto, disse, é preciso continuar a tendência de recuperação de preços dos principais produtos da pauta brasileira de exportações, sobretudo das commodities, além de as importações de petróleo se manterem ao redor de US\$ 600 milhões por mês e as demais compras externas no limite mensal de US\$ 800 milhões.

O diretor da Cacex referiu-se ainda aos entraves do desenvolvimento pleno das exportações brasileiras ao nível desejado:

— Temos enfrentado, de um lado, um mercado fortemente oferecido, em que a acirrada concorrência se tem constituído num fator determinante para o aviltamento de preços, de outro, os diversos mecanismos protecionistas, disseminados, sobretudo no âmbito das economias desenvolvidas.

Em decorrência desse quadro, assinalou Viacava, "torna-se imperativa a expansão dos meios de financiamentos às nossas exportações, visando proporcionar ao setor exportador condições necessários para competição no mercado externo".

Após a palestra, o diretor da Cacex revelou a idéia de ser inserido na reforma tributária um fundo "onde todo o ICM de exportação, até mesmo os impostos federais de exportação e importação, dele participariam".